

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA MODALIDADE EAD

ADRIANA ARRUDA

**O Uso do Portal Educacional na Sala de Aula**

PORTO ALEGRE  
2º SEMESTRE  
2010

ADRIANA ARRUDA

### **O Uso do Portal Educacional na Sala de Aula**

Trabalho de conclusão apresentado a Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador:  
Prof. Dr. Leonardo Satori Porto

PORTO ALEGRE  
2º SEMESTRE  
2010

Aos meus pais pelo apoio incondicional.  
Aos meus irmãos, pela companhia na jornada.  
Às minhas amigas por acreditarem em mim.  
Às minhas queridas e amadas filhas pela paciência e pelo incentivo.  
Aos meus alunos, por iluminarem meus olhos com seus sorrisos, acreditarem tanto quanto eu que é possível “construir pontes” e que conhecer e aprender faz todo este esforço fazer sentido.

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

... ao meu orientador Professor Doutor Leonardo Sartori Porto, por sua paciência, por acreditar que eu era capaz de superar dificuldades e encorajar-me a reagir diante dos momentos difíceis.

... à equipe diretiva da Escola ULBRA São Lucas, principalmente na pessoa do Diretor Éverton Vargas, que me acolheu, apoiou e disponibilizou os recursos para o desenvolvimento do estágio.

... aos meus alunos do 3º Ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Escola ULBRA São Lucas, pela companhia alegre e pelo carinho dedicado ao trabalho desenvolvido. A caminhada só foi possível pela receptividade e pela dedicação de cada um.

... aos meus familiares mais próximos, pais e irmãos, pelo apoio e confiança.

... e principalmente a minhas filhas Raquel, Mariane e Júlia, responsáveis pela pessoa que me tornei ao longo do tempo, pelo exemplo de perseverança, união e dedicação que deixamos ao longo da nossa jornada como família.

No mistério do sem-fim  
equilibra-se um planeta.

E, no planeta, um jardim,  
e, no jardim, um canteiro;  
no canteiro uma violeta,  
e, sobre ela, o dia inteiro,

entre o planeta e o sem-fim,  
a asa de uma borboleta.

(CECÍLIA MEIRELES)

## Resumo

Este trabalho de conclusão de curso pretende analisar de que forma os recursos tecnológicos – enfocando o uso do *site* educacional e suas ferramentas tecnológicas – tornam-se instrumentais para a ampliação e significação da aprendizagem. Para tanto conta com o apoio teórico acerca dos conceitos sobre o que vem a ser as tecnologias na educação e da análise dos dados coletados durante a da prática do estágio. O presente trabalho se organiza em capítulos, apresentadas na seguinte sequência: primeira etapa é introduzida a temática abordada com uma rápida colocação do foco e do objetivo central do trabalho, na segunda etapa é apresentada os referenciais estudos teóricos que serão utilizados na discussão dos dados e nas considerações deste trabalho, na terceira etapa são apresentadas as etapas metodológicas da construção deste trabalho, os resultados da pesquisa e as observações realizadas na prática docente. Na última etapa, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa e a prática docente que originaram este trabalho.

Palavras-chave: recursos tecnológicos, construção da aprendizagem e saberes e Portal Educacional.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alunos utilizando o Portal Educacional no LABIN.....	20
Figura 2 – Página Inicial do Portal Educacional utilizado pelos alunos.....	24
Figura 3 – Exemplo de atividade desenvolvida utilizando um dos recursos de mídia do Portal.....	25
Figura 4 – Atividade de postagem de texto coletivo no <i>Blog</i> dos alunos.....	26
Figura 5 – Atividade de utilização de email como forma de comunicação.....	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>09</b>
2.1	ESCOLA E A TECNOLOGIA	09
2.2	O PORTAL EDUCACIONAL	12
2.3	O PORTAL EDUCACIONAL E A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS	13
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO</b>	<b>16</b>
3.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
3.1.1	AMOSTRA DA PESQUISA – POPULAÇÃO	16
3.1.2	CARACTERIZAÇÃO DA TURMA PARTICIPANTE DA ANÁLISE	16
3.1.3	COMUNIDADE ESCOLAR – SEGMENTO PAIS – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA	16
3.1.4	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	17
3.1.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1.6	INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	18
3.1.7	AMOSTRA E SUA OPERACIONALIDADE	19
<b>4</b>	<b>ANÁLISE: USO DO PORTAL EDUCACIONAL NA SALA DE AULA</b>	<b>20</b>
4.1	OS ALUNOS E PAIS E O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	20
4.2	A PRÁTICA: USANDO O RECURSO PORTAL EDUCACIONAL	24
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO A – RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO B – RESPOSTA DOS PAIS AO QUESTIONÁRIO</b>	<b>35</b>
	<b>ANEXO C - IMAGENS COLETADAS DAS ATIVIDADES DO LABIN</b>	<b>38</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Da experiência de docência enquanto professora do 3º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e principalmente da prática desenvolvida durante a realização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade a Distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, deparei-me com a necessidade de trabalhar as questões que envolvem o uso da tecnologia na aprendizagem. Mais especificamente, a utilização do Portal Educacional no ambiente de aprendizagem.

Muitos foram os questionamentos a respeito, pois o domínio pessoal da ferramenta não significa dar significado direto às aprendizagens desenvolvidas com a sua utilização. O conhecimento geral das interdisciplinas do curso e a orientação da prática de estágio indicavam que o caminho era primeiro verificar o que os alunos e seus pais traziam consigo de experiência sobre uso dos recursos tecnológicos, como os mesmos eram usados, como pensavam a cerca da sua utilização na escola e de que forma usar este recurso efetivamente para a aprendizagem.

Meu objetivo principal foi o de analisar como esta relação com a tecnologia era compreendida e a possibilidade de se tornar efetivamente significativa, na construção de aprendizagens e quais eram os caminhos possíveis para que se utilizasse do Portal como motivador e possibilitador destes processos. Para tal análise foram usados questionários para os alunos e pais, para buscar o que eles já conheciam a respeito do assunto, como se dá a sua relação com a tecnologia oferecida pela escola e também a observação das atividades desenvolvidas, buscando dar significado os processos de aprendizagem.

No primeiro momento buscou-se falar um pouco da escola e da tecnologia, das mudanças ocasionadas pela chegada, a inserção das tecnologias na aprendizagem e da necessidade do esclarecimento que a sua utilização de forma nenhuma descaracteriza ou mesmo substitui o professor e os demais recursos. A conscientização de que as tecnologias disponibilizadas juntam-se a cada aluno de forma a ampliar e qualificar aprendizagens.

A seguir a abordagem vai de encontro à definição do Portal Educacional, neste caso foi necessária uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, para que houvesse subsídio teórico que sustentasse e complementasse as idéias sobre o significado, importância da utilização do Portal Educacional na sala de aula. No caso mais específico, faz uma referência à importância das aprendizagens terem significado, além da sua aplicação cada vez mais colaborativa, integrando os sujeitos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ESCOLA E A TECNOLOGIA**

A escola é uma instituição recente, tem pouco mais de um século de existência, é institucionalizada e concebida como lugar de passagem, obrigatória e de caráter socializador.

Segundo Perrenoud (2005) em todos os lugares a escola está sendo questionada, contestada e criticada. Encontra-se no centro de um fogo cruzado de interesses, valores e modelos. Neste embate, há os que defendem que a escola deva permanecer com seu modelo estável de saberes “puros e duros”, e outros que este espaço deve com a máxima urgência transformar-se. Porém, nos alerta Hengenühle (2004):

Mudar os modelos de educação não pode ser entendido como um modismo. Passamos a acreditar mais em um modelo do que em outro à medida que aquele atende mais os nossos desejos e necessidades do que o outro, dependendo de como tal modelo vem ao encontro das potencialidades e dimensões humanas, portanto ao encontro dos nossos desejos naturais. (p. 55)

O cuidado que se deve ter, no entanto, é o de não levar as mudanças para uma prática descontextualizada, estas mudanças surgem em função de um processo de relações que estão envolvidas com diversos aspectos da vida social de cada um e do grupo com o qual nos relacionamos, logo tem uma

razão e um motivo para tal. Atendermos apenas aos modelos idealizados, desconectados com a realidade não nos proporciona qualidade e tampouco progresso educacional.

É preciso então acompanhar o compasso social, que aponta o uso da tecnologia como um aspecto importante e extremamente relevante. Segundo o artigo: *“TICs na Educação do Brasil”*, da UNESCO Brasil, as Tecnologias da Informação e Comunicação são parte de um contínuo desenvolvimento das tecnologias da educação que tiveram seu início com o giz e os livros. Como qualquer outra ferramenta pode e deve ser adaptadas segundo a necessidade e que assim como qualquer outro recurso passa por uma série de avaliações e adequações levando em consideração a necessidade e importância de ser utilizada.

Segundo Bernardo Toro, em entrevista a Ricardo Prado para o site *Controvérsia* (03/02/2010), uma escola que se direciona para as questões sociais contemporâneas, fundamentalmente precisa problematizar o cotidiano, mobilizar-se para o trabalho cooperativo e deve projetar-se para a sociedade como um todo. “O mais difícil neste caminho rumo a uma escola mais associativa e democrática é mudar nossa forma de pensar, por demais impregnada em uma corrida na qual sempre existem vencidos e vencedores”.

Neste modelo de escola, entram as perspectivas e concepções acerca da necessidade da utilização de recursos tecnológicos nos processos educacionais, pois esta é uma vivência estabelecida em outras realidades e situações sociais que os alunos participam. Os recursos e tecnologias disponibilizadas nos possibilitam diferentes formas de buscar o conhecimento, de interagir com o mesmo dentro da escola, como nos sugere Salete Campos de Moraes em seu artigo:

A escola, como elemento integrante dessa cultura, tem o papel de possibilitar aos alunos acesso aos “conceitos científicos”, ou seja, aos conhecimentos construídos e sistematizados pela humanidade. A aquisição de conceitos baseia-se na aprendizagem significativa, que tem, dentre suas características, uma orientação voltada para aprendizagens relacionadas a experiências, fatos ou objetos, ela é voltada para o estabelecimento de relações, para a compreensão. Isso, não apenas vai muito além da repetição e memorização de informações, como traz implícito que não há um único caminho a seguir, que diferentes sujeitos constroem diferentes raciocínios para equacionar uma mesma questão. (MORAES, 2002, p. 20)

Encontramos nos sites educacionais esta expectativa, ou seja, não direcionar a utilização dos recursos para uma instrução programada, mas possibilitar, num mesmo ambiente virtual, diferentes experiências de aprendizagem, incentivando a sua utilização de forma colaborativa e percebendo ainda, a integração de diversas áreas do conhecimento. É possível inclusive acompanhar passo a passo o raciocínio lógico aplicado nas tarefas ali apresentadas.

É premente perceber que, o uso da tecnologia não substitui as atividades curriculares, mas vem ao encontro destas para ampliar suas ações, integrando e agregando a elas mais possibilidades de construir aprendizagens e saberes.

Alba Maria Lemme Weiss e Mara Lúcia R. M. da Cruz em seu livro: *A Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem* (2001) nos fazem colocações interessantes a cerca da utilização de computadores e recursos tecnológicos e que complementam as idéias expostas até aqui sobre escola e Tecnologia. O computador e os recursos tecnológicos podem ser lúdicos, instigantes e atrativos, fazendo com que o usuário se sinta parte do mundo moderno, elevando sua auto-estima pelo domínio da máquina. A utilização dos mesmos possibilita resposta imediata, depois de uma ação sempre há uma resposta, até mesmo o erro pode produzir resultados e aprendizagens novas ou necessidade de percorrer outros caminhos. A ação do sujeito é importantíssima visto que o instrumento não é autônomo. Provoca a necessidade de ordenação e de sequência de comandos para um determinado resultado. Há nitidamente o favorecimento da flexibilidade do pensamento o estímulo do raciocínio lógico ao estimular a análise dos dados e ao propor a descoberta do que deve ser feito. É possível claramente observar o desenvolvimento da atenção, da observação. Concluindo e complementando os aspectos vistos acima podemos dizer ainda que a utilização do computador, dos recursos e tecnologias também favorece a expressão emocional, pois são inúmeras as situações vivenciadas que despertam o prazer e a satisfação, seja na conclusão de uma tarefa proposta, de um desafio ou situação problema resolvido.

## 2.2 O PORTAL EDUCACIONAL

Como característica os portais educacionais devem promover a interatividade entendida neste caso de forma colaborativa e dialógica e, para tanto investir na composição de “interfaces” e/ou ferramentas que possibilitem estes aspectos.

Bruno Rodrigues nos coloca uma pequena diferenciação entre “**site**” e “**portal**”. “**Site**” é compreendido:

Como espaço básico da informação, o website tem como principal objetivo organizá-la, estruturando uma hierarquia para que todo o conteúdo seja entendido e acessado com facilidade. A alma de um site é sua arquitetura de informação, ciência que tem séculos de vida e nasceu da primeira grande experiência do ser humano em organizar seu conhecimento adquirido e documentado – a biblioteca. Um website nada mais é que um grande arquivo. Se estiver bem organizado, encontra-se facilmente a informação, e o objetivo final foi alcançado. (RODRIGUES, 2005)

Enquanto que **portal** é definido como:

Portal não é um “site grande”. A diferença é que portal tem 100% do foco nos seus públicos, e cria conteúdos específicos para eles, os chamados “conteúdos verticais”. Além disso, um portal possui ferramentas que constroem um real relacionamento entre quem produz e que consome a informação, como fóruns bem conduzidos e compilados, pesquisas online sérias – que vão muito além das enquetes rasteiras e mal aproveitadas -, e chats que promovem a construção de um real Conhecimento, e não são apenas salas de bate-papo. Muitos sites de grandes empresas não incluem nem conteúdos verticais, nem ferramentas de relacionamento, mas ainda assim se dizem portais. (RODRIGUES, 2005)

As ferramentas mais comuns dos portais educacionais são os chats, como sistemas que permitam a troca de mensagens simultâneas, em tempo real, com múltiplos usuários; fóruns, que buscam criar uma conexão virtual entre os usuários tendo como objetivo agregar informações, analisar tópicos, discutir e coletar opiniões e sugestões dos usuários; os blogs, que se caracterizam por diários eletrônicos, registrando atividades e vivências; vídeos-conferência, que são recursos de mídia para comunicação direta através de som e imagem. Para além destas, ainda contam com indicadores, enquetes e

perfis com função diagnóstica e que geram dados quantificáveis aos usuários e aos programadores e colaboradores destes portais. Outros serviços disponibilizados são o de correio eletrônico, possibilitando a troca de mensagens e de arquivos e aplicativos como games, agenda, pesquisa e busca, entre outros.

Uma das questões que devemos levar em conta para a utilização qualitativa destes recursos disponibilizados é observar atentamente se os mesmos atendem as necessidades relacionadas aos aspectos pedagógicos dos processos de aprendizagem e para isso, segundo Dorfmann (2003), é interessante que os portais sejam analisados e avaliados utilizando mapas conceituais. Estes possibilitam uma visão clara de cada recurso e a disponibilidade da sua utilização, sem deixar de estabelecer a relação com o todo. Para ele os critérios como conveniência, facilitando o acesso do educando para obter o que deseja, confiabilidade do usuário frente à informação disponibilizada, sua acessibilidade, periodicidade de atualizações, variedade de serviços, linguagem adequada e personalizada, atendendo as demandas de seu público e a interatividade proporcionada pelas ferramentas disponíveis, é considerado como relevante e importante na escolha de um determinado portal.

O portal deve também contemplar a melhoria dos usuários no processo de aprendizagem, ou seja, é necessário que os conhecimentos por parte do usuário possam estar se ampliando e desenvolvendo-se de forma contínua e sistemática. Neste caso é importante que possamos compreender que as aprendizagens são construídas e que necessariamente sejam significativas.

### 2.3 O PORTAL EDUCACIONAL E A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS

Com a inserção das tecnologias na educação passamos então a buscar referências significativas de sua utilização nos processos educacionais. Por mais simples ou sofisticado que seja o recurso, o que entra na discussão é sua efetiva contribuição para uma construção da aprendizagem:

Os laboratórios de informática das escolas devem constituir-se em locais onde os professores de todas as áreas de conhecimento tenham uma ampliação de seu espaço de trabalho, (...), esses espaços possibilitam um trabalho interdisciplinar, onde as diferentes áreas do conhecimento estabelecem, concretamente, um diálogo “mediado “pela tecnologia. (MORAES, 2002, p. 21)

A informática educativa passa a romper velhos paradigmas que consideravam o professor como único que conhece e que ensina. O conhecimento produzido fora da escola também é fator a ser considerado como constitutivo e estruturante do sujeito, fazendo parte importante de sua história social e cultural. Auxilia no desenvolvimento da autonomia e da criticidade, pensado sob a perspectiva de uma aprendizagem colaborativa. “Nenhuma atividade humana se reduz à tecnologia, mas todas as integram”. (PERRENOUD, 2005, p. 107)

O Portal Educacional por suas características estruturais e pela perspectiva de um processo interativo e colaborativo nos apresenta claramente uma ferramenta integrada aos objetivos de significância das aprendizagens. Como qualquer recurso tecnológico a sua utilização passa primeiro pela apropriação ativa do mesmo. É preciso “mexer”, agir sobre o recurso, conhecer suas possibilidades. Estamos na verdade nos alfabetizando nas tecnologias, cada vez mais presentes nas escolas. Algumas características surgem desta apropriação o que é natural num processo de aprendizagem, como a curiosidade por parte dos alunos (que mais facilmente mergulham na nova ferramenta, explorando possibilidades), a reação cuidadosa e temerosa dos professores diante do novo e que necessita estar sendo aprendidas e incorporadas as práticas pedagógicas e a ansiedade dos pais pela possibilidade de ampliação e da qualificação das aprendizagens de seus filhos.

O envolvimento no processo dá sentido ativo, motiva a explorar, investigar e principalmente leva ao compartilhamento das aprendizagens o que conseqüentemente torna a aprendizagem com sentido. Por característica colaborativa, é importante que se entenda a busca num mesmo ambiente virtual de disponibilizar diferentes experiências de aprendizagem, além de relacionar e integrar diferentes áreas do conhecimento, qualificando o ambiente.

O Portal fazendo parte desta tecnologia e deve considerar perspectivas de: facilitador na construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico, da sequência lógico-temporal, do aumento da flexibilidade do pensamento, da organização na realização de tarefas, da possibilidade de lidar com diferentes exigências temporais e ainda de lidar com os próprios erros de forma produtiva. Importante considerar também que deve ser estimulador da curiosidade, auxiliar no desenvolvimento da imaginação e criatividade, no fortalecimento da autonomia (tomada de decisões), melhoria da auto-estima e no desenvolvimento da leitura informativa (interpretar e seguir ordens, rapidez na leitura e rapidez na resposta). Não substitui de forma nenhuma as atividades curriculares e sim se integrando a elas:

(...) a informatização da escola expressa uma concepção de conhecimento de homem e de sociedade. É, portanto, uma questão que vai além da discussão da “função” da informática na escola. (MORAES, 2002)

A construção de aprendizagens, com significado, permite que o sujeito interaja com sua própria história e de outros, buscando alternativas e soluções para os problemas que surgem, permite que diferentes conhecimentos se associem, que sejam propiciadas várias experiências sobre o mesmo tema ou atividade realizada.



### **3 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

#### **3.1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

#### **3.1.2 AMOSTRA DA PESQUISA – POPULAÇÃO**

A população alvo da pesquisa são pais e alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Colégio ULBRA São Lucas, da cidade de Sapucaia do Sul. O colégio caracteriza-se por ser da rede particular de ensino, vinculada a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

#### **3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA PARTICIPANTE DA ANÁLISE**

Turma composta de vinte e quatro (24) alunos, sete (7) meninas e dezessete (17) meninos, com idades entre sete (7) e oito (8) anos. São alunos que estão na escola, na sua maioria desde a Educação Infantil. Famílias de classe média, a maioria de filhos únicos ou no máximo mais um irmão ou irmã. Os pais são presentes na escola. No turno inverso ou em extensão do horário, os alunos freqüentam atividades diversas, dentro e fora da instituição, como futebol, ginástica rítmica, coral, judô, música e outras. Observa-se que vivenciam diversas atividades culturais com a família como cinema, teatro, passeios e outros.

#### **3.1.3 COMUNIDADE ESCOLAR – SEGMENTO PAIS – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA**

A comunidade escolar é composta de famílias de classe média / alta, proprietários de comércios, profissionais liberais, professores, funcionários federais e pequenos empresários. Em torno do colégio há um comércio de bairro amplo, com padaria, ferragem, mini-mercados, escolas e posto de saúde. É uma comunidade participativa, observa-se a presença dos pais nas atividades e chamamentos da escola. O contato estabelece-se diretamente, por agenda escolar, bilhetes, telefonemas, informativos no site da escola e e-mail.

### 3.1.4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Colégio ULBRA São Lucas foi inaugurado em 29 de abril de 1983, e atualmente conta com trabalho nos níveis da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio -, Ensino Técnico Profissionalizante e Pólo de Cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD promovidos pela Universidade Luterana do Brasil / ULBRA (Pedagogia, Administração e ).

O Colégio oportuniza o Ensino Bilingue: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, focando a aprendizagem a partir de habilidades como: ouvir/compreender, falar, ler e escrever, de forma gradativa e processual. Sua infra-estrutura conta com Laboratórios de Física, Química, Biologia e Informática, Ginásio de Esportes, Biblioteca Informatizada, Sala de Recreação, Sala de Projeções, Playground, Sala de Artes, Auditório climatizado, Cantina, Sala de reuniões, Sala de Atividades Extra-Curriculares, Jogos gigantes e Transporte Escolar credenciado.

Seu Projeto Político-Pedagógico está fundamentado em três grandes pilares: Fundamento Ético-Político (valores), Fundamento Epistemológico (conhecimento) e Fundamento Didático-Pedagógico (relações). Tem como Missão e Visão respectivamente:

Missão: O Colégio São Lucas é uma instituição com foco na educação, baseada na filosofia cristã e valores éticos, comprometida com a qualidade de ensino e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Visão: Ser referência na Região Metropolitana, através da excelência em educação, até o ano de 2010. (PPP- Escola ULBRA São Lucas)

Concebe a educação como processo dinâmico que envolve as relações entre os sujeitos e procura incorporar estruturas humanísticas ao processo científico, expresso no seu PPP:

O ser humano é uma unidade e cresce como um todo. Como um todo, ele é maior do que a soma das partes (sejam físicas ou psicológicas). Mesmo assim, compreender cada uma das partes e como elas se relacionam no mesmo ser, traz vantagens. A escola reconhece a importância dessas partes e, entre essas, a espiritual. (PPP – Colégio ULBRA São Lucas)

### 3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se propõe, a partir das observações, do apoio do instrumento de pesquisa utilizado (questionário aos pais), das reflexões e da prática realizada durante o estágio, levantar dados acerca da temática norteadora deste trabalho: O USO DO PORTAL EDUCACIONAL NA SALA DE AULA. A necessidade de compreender a sua utilização sob novos paradigmas educacionais que apontam para uma nova necessidade educativa: a inclusão da tecnologia, uso da internet, no caso deste trabalho, mais especificamente o recurso Portal Educacional.

A experiência e análise têm como base o trabalho realizado com a turma de 3º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e as respostas coletadas pelo instrumento questionário, dos pais e dos alunos, buscando assim referências sobre como percebem esta inserção do Portal Educacional como recurso para o trabalho educativo de seus filhos. Também faz parte do processo de análise e reflexão sobre a utilização do portal educacional, as atividades desenvolvidas neste ambiente, isto buscando exemplificar a abordagem significativa do trabalho no ambiente virtual, foco deste estudo. A abordagem adotada buscou configura-se nos aspectos qualitativos, objetivando a compreensão e a análise dos dados obtidos.

### 3.1.6 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foi realizado questionário com questões abertas para a coleta de dados, assim como a observação da ação prática dos alunos sobre o recurso tecnológico – PORTAL EDUCACIONAL – foco deste trabalho, além das reflexões a cerca da prática desenvolvida durante a prática de estágio no primeiro semestre de 2010. Na elaboração do questionário para coleta de dados foi observado à relação objetiva com a temática e o uso de vocabulário acessível.

### 3.1.7 AMOSTRA E SUA OPERACIONALIDADE

Amostra: questionário realizado com os pais ou responsáveis e alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Foi solicitada a direção do colégio autorização para a realização do mesmo, assim como a autorização dos pais para divulgação e utilização dos dados coletados.

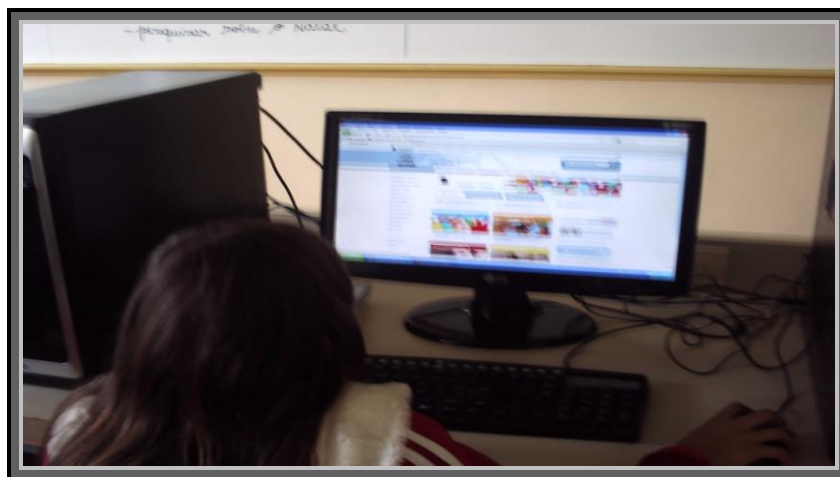
## 4 ANÁLISE: USO DO PORTAL EDUCACIONAL NA SALA DE AULA

### 4.1 OS ALUNOS E PAIS E O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS:

O presente trabalho visa analisar num primeiro momento a utilização dos recursos tecnológicos, em particular do Portal Educacional, pelos alunos na sala de aula e qual o real entendimento da utilização deste pelos pais.

O Colégio ULBRA São Lucas, local da prática de estágio, disponibiliza a utilização de recursos tecnológicos nos laboratórios de informática da escola e ainda especificamente o acesso ao Portal Educacional, que foi adquirido através de franquia. Os alunos e professores da instituição são cadastrados e recebem *login* e senha de acesso para o mesmo. A sua utilização se dá então pelo agendamento do laboratório de informática. O professor regente da turma trabalha com o recurso dentro do horário de sua aula.

Abaixo imagem de um aluno acessando a página inicial do Portal Educacional disponibilizado para o trabalho no 3º Ano:



Durante a prática de estágio, desenvolvida no primeiro semestre de 2010, foi observado que a interação com o recurso se dava de uma forma muito reduzida e descontextualizada das demais atividades e aprendizagens da sala de aula. Isto implicou na necessidade de refletir e de redefinir a utilização dos recursos, buscando na prática aproximar estes com o que era construído em sala de aula com os alunos.

As saídas para LABIN da escola eram repletas de pedidos para a “entrada” em **sites** de jogos ou para site de relacionamentos (**Orkut**), mesmo considerando a solicitação de que acessassem o Portal e explorassem o ambiente os alunos mostravam-se resistentes e não demonstravam empolgação para sua utilização.

O seguinte questionamento foi feito aos alunos e reflete tal idéia exposta acima: o que você mais gosta de fazer quando usa o LABIN? Aluno B: Jogar joguinho. Aluno C: De jogar. Aluno M: Jogar na internet. Aluno N: Posso jogar na internet.

Também foi aspecto importante a busca da significação desta utilização para os pais dos alunos, para que pudessem compreender de fato que a utilização dos recursos tecnológicos vai além da técnica de conhecimento básico de informática. Em seus relatos, em resposta ao questionário, aparecem claramente que o uso do computador no ambiente educacional é importante para pesquisas, comunicação (e-mails) e para o lazer (jogos e desafios). Agregar um valor maior para a aprendizagem construída com a utilização dos recursos tecnológicos ainda é um aspecto que não aparece claramente na fala dos pais. Quando surge uma referência ela parece tão distanciada da realidade prática, aparece mais como frase pronta, desconectada da prática presenciada com os alunos. Como quando perguntados: por que é importante usar na escola tecnologias como internet, e-mail, portais educacionais e etc.?

Pai A: Para aprender mais. Pai E: Para aprendermos muito e para sermos muito espertos ou inteligentes. Pai G: Para saber tudo. Pai N: Porque a gente aprende mais coisas pesquisando na internet e etc. Pai O: É importante porque os estudantes aprendem a usar o computador.

Necessariamente ter a tecnologia não significa saber a complexidade da sua utilização qualitativa. É cada vez mais urgente que deixemos de lado a idéia de “informatização das escolas”, apenas reduzida na forma de saber usar os recursos na sua funcionalidade básica, para passarmos a dar um significado mais amplo, que compreende efetivamente para o enlaçamento da tecnologia nos processos educativos, nas relações que são estabelecidas, na busca do aprimoramento do conhecimento formal, sua passagem definitiva para construção de saberes.

Outra questão levada aos pais que marca o que foi dito anteriormente sobre a compreensão da utilização das tecnologias na sala de aula foi: você considera esta aprendizagem importante para quê?

Pai A: Para tudo. Conhecimento, dar segurança do que ela está fazendo, tirar dúvidas, educação. Pai D: É importante, pois faz com que ele use o raciocínio mais rápido e acompanhe o que acontece no mundo da tecnologia, ajuda no aprendizado que acontece dentro da sala de aula. Pai H: Para preparar o aluno para o mundo moderno e mercado de trabalho. Em um mundo totalmente movido na informática, todo e qualquer aprendizado é válido, desde o mais simples para os menores, até se aprimorando conforme a idade avança.

Vemos claramente que o que mais mobiliza e orienta o desejo dos pais para a utilização e para estas aprendizagens especificamente são as questões em relação ao trabalho, preparar para o mercado que exige esta formação, para a informação, que hoje é muito rápida e para o estímulo do raciocínio, conseqüentemente geram a possibilidade de sucesso na escola. Salete Campos de Moraes nos alerta para este pensamento reduzido sobre a utilização dos recursos e tecnologias na escola:

Há os que a vêem como instrumento para fazer (de forma mais bonita e rápida) o mesmo que faziam com as folhas mimeografadas, com os exercícios de completar lacunas, com os exercícios dos tradicionais livros didáticos, etc. Há os que a vêem como importante na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, ou seja, à escola caberia ensinar seus alunos a utilizarem o computador. (MORAES, 2002, p. 19)

Estas considerações provocaram uma série de questionamentos sobre a forma como pais e alunos compreendiam e acompanhavam a utilização da informática, dos recursos tecnológicos hoje disponibilizados e principalmente do uso Portal Educacional na sala de aula, como ferramenta educativa. É necessário pensar mais amplamente sobre a sua utilização e principalmente que ela é recurso e não meio para atingir objetivos e sucesso profissional futuro.

Um dos questionamentos que considero muito significativo para a abordagem é: como você observa a utilização de recursos tecnológicos nas atividades escolares?

Pai A: Ajuda e estimula a criança a pensar mais. Pai B: bastante positiva, pois é um incentivador para os alunos melhor utilizar a internet. Pai D: Ótimo, pois prepara o aluno desde pequeno para entender as mudanças e acompanhar as novidades do futuro informatizado.

Basicamente vemos que o entendimento dirige-se ao aprender mais, acumular mais conhecimento, seguido de que isto facilita e estimula o domínio do recurso numa sociedade cada vez mais tecnológica, mas em nenhuma fala há ou se observa o real entendimento do que significa e para quem aprender. O grande desafio talvez seja tornar estas palavras dos pais mais incorporadas ao real significado do aprender e do saber. Neste caso é preciso definir claramente o que isto representa qual o papel de cada um neste processo e também compreender que tais saberes e aprendizados são construídos em participação, que os conceitos e valores de todos (família e sociedade) estão presentes e são relevantes para tal.

Acredito que o saber e as aprendizagens devam ser pensados e organizados para irem de encontro aos sujeitos para a vida, ou seja, os encaminhamentos, as mudanças e a incorporação das tecnologias devem perceber e entrelaçar o interesse para o “sentido de ser e existir” conhecimento. Irem de encontro a uma possibilidade de vida, de relações, de novas aprendizagens, para o desenvolvimento individual e coletivo, e maior igualdade de direitos dentre outras coisas.

Logo, manusear o computador ou qualquer outro recurso tecnológico tem que vir de encontro ao objetivo primeiro de tornar o mesmo num instrumento das pessoas para o avanço de uma sociedade mais justa e igualitária. Ter acesso não significa tão somente dominar a tecnologia, é também ir de encontro à informação, que gera o desenvolvimento e a mudança social. Esta visão mais ampla deve tornar-se um norteador do desenvolvimento e uso de tecnologias nas construções de aprendizagens promovidas em sala de aula, configurando-se assim num processo legítimo, com sentido prático que tanto desejamos.



#### 4.2 A PRÁTICA: USANDO O RECURSO PORTAL EDUCACIONAL:

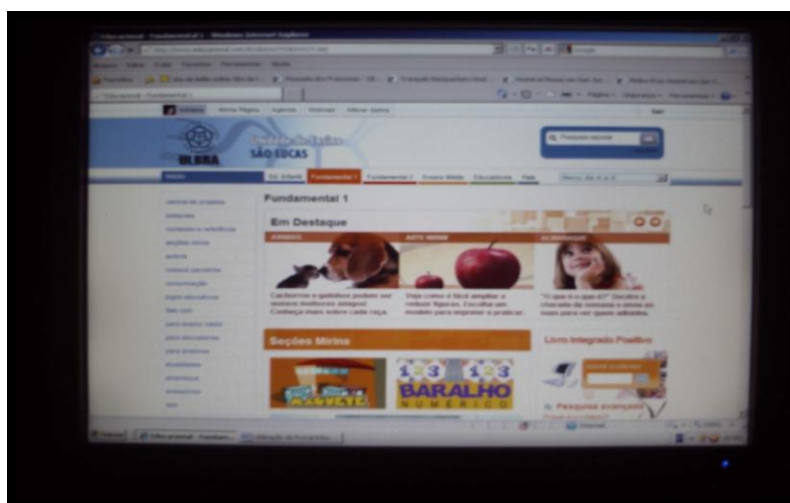
Como foi relatada anteriormente, a prática de estágio mostrou a necessidade de reconhecimento da utilização dos recursos tecnológicos para qualificar a construção de aprendizagens. Neste caso coloco aqui um exemplo de sua utilização e que mostrou avanços significativos e importantes na construção da escrita por parte dos alunos.

O projeto inicial era estabelecer através do Portal Educacional o conhecimento de diferentes formas de comunicação entre as pessoas, desde o e-mail ao chat, utilização de blog e também de recursos já conhecidos como telefone e carta.

Para tal foi necessário ambientar o aluno no Portal em questão, explorar de fato o que este tinha de recursos disponibilizados e que fossem ao encontro da proposta. O trabalho foi proposto em duplas, para que um problematizasse o outro ou mesmo desafiasse a encontrar os recursos:

O professor não deve simplesmente demonstrar como fazer. Desta forma estaria tirando do aluno a chance de explorar, experimentar e descobrir sozinho. Deve ajudá-lo a levantar hipóteses, propor situações onde espera-se que busque informações: “como posso fazer?” “como posso mexer?” “como refazer?” (WEISS e CRUZ, 2001, p. 85)

Abaixo a imagem da página inicial do Portal Educacional:

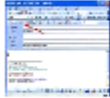
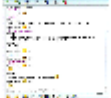



A seguir foi solicitados aos alunos que pensassem nas mais diferentes formas de comunicação de seu conhecimento. Separamos tais recursos utilizando como critério o uso ou não de computador como meio ou acesso. Cada grupo de alunos recebeu um arquivo contendo as colunas para inscrição dos recursos e para posterior colagem da imagem. Muitos surpreenderam com o domínio do recurso de copiar e colar a imagem na página solicitada. Abaixo um exemplo da atividade desenvolvida:

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO CONHECIDOS:	
USAMOS DIRETAMENTE O COMPUTADOR	NÃO NECESSITA USO DIRETO DO COMPUTADOR
E-mail Bate-papo - MSN Skype	Carta Telefone

1. Buscar imagens que ilustrem o que foi citado:

- Buscar imagens retiradas da internet, usando o site de busca.

a) E-mail:  b) MSN:  c) Skype:  d) Carta:  e) Telefone: 

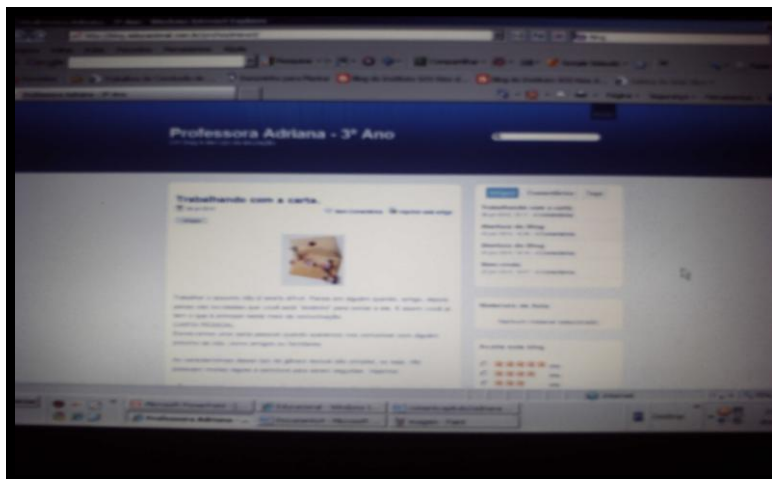
Surgiram então, da fala dos alunos, a carta, o telefone, o “bate-papo” (citado MSN e Skype) e o e-mail. Os dois primeiros foram interpretados pelos alunos como recursos que não dependem exclusivamente do computador, já o bate-papo e e-mail necessitavam diretamente do computador como recurso. Foi pedido que buscassem na internet, em algum site de busca, imagens que representassem tais recursos de comunicação.

Neste momento foi possível observar que os alunos identificam realmente tais recursos comunicativos, inclusive os recursos que dependem do uso do computador. Os recursos com seu logo, sua marca foram facilmente encontrados e associados.

Em outra atividade relacionada a estes conhecimentos, foram produzidas pelos alunos cartas para serem trocadas entre os colegas. Realizou-se visita ao Correio, no caso a Central de Distribuição, que fica perto da escola, onde o gerente responsável informou a forma correta de enviar a correspondência, diferentes tipos de envelopes, importância do selo e do endereçamento correto, inclusive explicando o significado do CEP. As cartas

foram levadas a uma caixa de coleta no mesmo local e após alguns dias os alunos receberam em suas casas as cartas.

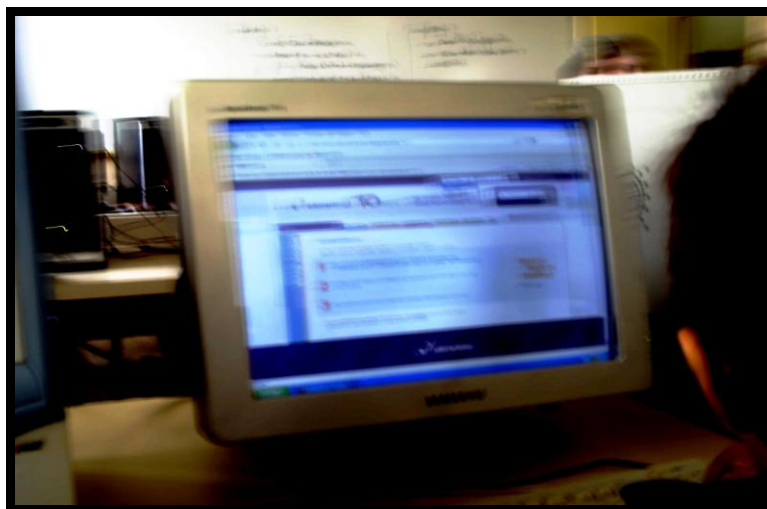
Como segunda atividade, utilizamos o Portal Educacional para realização de pesquisa do termo carta e verificar as informações recebidas na visita e a partir daí construir nossa primeira postagem no blog da turma, instrumento referência para visitação dos alunos e acompanhamento da atividade. A pesquisa apontou alguns sites interessantes e principalmente a definição sobre a carta. Os alunos puderam visualizar que a mesma palavra tem diferentes significados. O interessante que imediatamente a postagem no blog um aluno (E), fala que o blog também pode ser um recurso de comunicação, pois todos que tem acesso ao portal podem visitar e saber o que foi colocado pela turma. Abaixo a imagem reduzida da postagem feita no blog sobre as informações sobre o recurso: Carta. O texto foi produzido coletivamente.



Em relação à definição do termo carta, utilizaram (em pequenos grupos), o recurso do Portal chamado Pesquisa Escolar, colocando a palavra no devido campo. Os grupos escolheram uma das definições e compararam com a pesquisa feita no dicionário (livro). Concluíram que o recurso do portal é mais rápido e mais fácil de ser manuseado.

Posteriormente foi trabalhado com os alunos o e-mail. Ao dirigirem-se ao LABIN da escola foi solicitado que entrassem no portal e fossem abrir o webmail do mesmo. Lá obtiveram a inscrição para um e-mail personalizado e

após houve a necessidade de cadastrar os e-mails da professora e colegas. Imagem da entrada e cadastramento do e-mail, para cada aluno.



Este processo garantiu a interação via e-mail em muitos momentos. Inclusive os alunos ao longo do ano puderam aprender a inserir e enviar imagens e arquivos. Sempre que estavam no LABIN era pedido que olhassem sua caixa de entrada de e-mail para acompanhar o recebimento de alguma mensagem. A professora sempre enviava mensagens lembrando de atividades, desejando um bom final de semana, um bom retorno e outros, estimulando em aula as respostas aos mesmos.

Em sala de aula, utilizando folha referência, foram trabalhados com os alunos os conceitos dos termos empregados na formatação do e-mail. Também foi possível trabalhar o significado e função das palavras em inglês, a professora de inglês auxiliou na identificação e tradução.

Como problematização da atividade e ampliação dos conceitos construídos foi pedido que colocassem para o grande grupo as diferenças e as semelhanças da utilização da carta e do e-mail. Os alunos afirmaram que os dois favorecem a comunicação, mas que o e-mail torna possível um contato mais rápido e direto. A carta exige mais informações, também demanda mais recursos e tempo para chegar ao seu destino. Quanto ao estilo de texto que cada uma exige, ficou explícito e claro para o grupo que no caso do e-mail necessariamente a mensagem inserida não necessita ser longa, podemos usar

termos mais informais, já a carta exige um pouco mais de texto, caso contrário viraria um “bilhete”, como mencionaram alguns alunos para o grande grupo.

Os demais recursos da comunicação foram trabalhados no decorrer das atividades do segundo semestre do ano letivo de 2010.

Estas atividades oportunizaram o enriquecimento do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, ampliou com significado a escrita e a utilização dos recursos como e-mail e carta. Sinalizou que comunicação pode ocorrer de diferentes formas: direta e indiretamente e que os recursos podem estar sendo mais bem utilizadas quando sabemos as suas características e possibilidades:

Se, no computador, as crianças só querem jogar, talvez tenham vivenciado poucas atividades interessantes, lúdicas, bem planejadas, com objetivos coerentes com os conteúdos trabalhados em sala de aula, evitando-se utilizar a Informática com a “Filosofia de Vídeo game”. (WEISS e CRUZ, 2001, p. 79)

Podemos então afirmar que a utilização do computador e dos recursos tecnológicos disponibilizados funciona sim como processo, aprende-se e constroem-se novos conceitos e saberes, isto inserido nas atividades desafiadoras e problematizadoras. O aluno que age e interage na construção do conhecimento é um aluno que surpreende sempre, dando alguns passos a diante do que é esperado. A tecnologia e neste caso específico e a utilização do portal educacional capacita e torna o caminho mais envolvente, com maiores recursos a serem descobertos e usados. Assim como não podemos deixar de lado a importância da colaboração mútua neste tipo de proposta. Aprender a trocar e a dividir dúvidas, buscar soluções em conjunto mobiliza, estimula, organiza, propõe e sistematiza muitos outros recursos intelectivos, em outras palavras, não somente conceitua as palavras e termos, mas as torna vivas no cotidiano do aluno. Ficando claro que:

(...), não será a mera entrada da Informática, e sua transformação em disciplina curricular, que alterará o curso do processo de ensino-aprendizagem. Mas sim, sua utilização como uma nova mídia educacional, servindo como ferramenta dentro de um ambiente de aprendizagens, por intermédio de conteúdos significativos e integrados. (WEISS e CRUZ, 2001, p. 93)

O que foi devidamente comprovado nestes exemplos de atividades desenvolvidas junto com o recurso do portal. Claramente eles conduziram a

um sentido mais amplo do que significa e para quem existe a comunicação. Os alunos em questão puderam vivenciar nas atividades e nas reflexões sobre o que se estava trabalhando, ou seja, conhecimento e o domínio do recurso para o ato comunicativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que se considere que os recursos tecnológicos fazem parte de diferentes momentos de nossas vidas. Por esta razão não podem de forma nenhuma, estar distantes da escola. Cada vez mais nos tornamos uma sociedade de saberes, mas estes saberes necessariamente precisam estar funcionais, inter-relacionados com os sujeitos. De nada adianta nos apropriarmos de diversos conhecimentos se na nossa prática eles não nos são de alguma forma úteis. Não nos adianta em nada sabermos os mais complicados cálculos matemáticos, o domínio de um amplo vocabulário, a leitura de diversos títulos da literatura universal, a memorização da tabela periódica e outros tantos conhecimentos formais se na nossa vida diária eles não nos servirem de referência ou possibilitarem a resolução de problemas práticos. Se não soubermos aplicar há simples necessidade de viver.

Através da análise das falas de pais e alunos, pude verificar que havia a necessidade de novo significado a utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados. Através da exploração e dos conhecimentos dos recursos do Portal Educacional houve a possibilidade de construção de novas estratégias para o conhecimento e as aprendizagens. Neste caso específico, os saberes dos alunos, associado aos recursos disponíveis, dinamizaram-se e ampliaram-se. Houve um crescimento claro no que diz respeito à escrita, ao vocabulário e principalmente ao domínio de recursos da comunicação como a carta e e-mail, além da introdução ao reconhecimento e utilização do blog como recurso da construção e ampliação de conceitos de forma colaborativa e participativa. Como o que nos fala WEISS e CRUZ (2001, p. 20): Segundo o conceito de ferramenta educacional, o computador funciona como um poderoso recurso para o aluno no seu processo de aprendizagem formal e informal. Neste caso a sua finalidade é incentivadora a fazer e refazer, construir e criar.

Para Jean Piaget, segundo WEISS E CRUZ (2001, p. 32) uma das chaves principais do desenvolvimento é a ação do sujeito sobre o mundo e o modo pelo qual isto se converte num processo de construção interna. É fundamental que o professor passe a se dar conta que a apresentação e utilização dos recursos tecnológicos, neste trabalho mais precisamente a utilização de um portal educacional, acabamos por interferir no

desenvolvimento dos processos cognitivos através de infinitas outras possibilidades de conexões que podem estar se estabelecendo num ambiente virtual rico de desafios, motivador e de ampla colaboração. O novo nos motiva e nos instiga. Provocar a aproximação do sujeito com o objeto a ser aprendido não necessariamente deva ser igual para todos. E o que podemos verificar é que o Portal Educacional nos seus mais diferentes recursos favorece, respeita e a considera destes aspectos como essenciais.



## REFERÊNCIAS

PERRENOUD, Philippe, et AL. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

UNESCO. **TICs na Educação**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/pt/brasil/communication-and-information/ict-in-education-in-brazil/>>, Acesso em 15 dez. 2010.

TORO, Bernardo. **Aprendendo a ganhar**. Disponível em: <<http://www.controversia.com.br/index.php?act=textos&id=5237>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

MORAES, Salete Campos de. **Para além da instrumentalização: a informática educativa como aplicação edificante do conhecimento**. In: SCHOLZE, Lia. MORAES, Salete Campos (Org.). **Caderno temático: multimeios e informática educativa**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 2002.

WEISS, Alba Maria Lemme. CRUZ, Maria Lúcia Reis Monteiro da. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

RODRIGUES, Bruno. **Site ou Portal?**. Comunicação Corporativa, 2005. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2005/04/18/site-ou-portal/>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

DORFMANN, Patrícia Favorito. **Atributos favoráveis à motivação para visitação de um site**: estudo de um portal educacional. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 93 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ESCOLA ULBRA SÃO LUCAS, **Projeto Político Pedagógico (PPP). Sapucaia do Sul**, 163 f. (Texto digitado).

## ANEXO

### ANEXO A – RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO

1. O que você acha de trabalhar com o Portal Educacional?
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Legal.</li> <li>b. Muitas coisas.</li> <li>c. Muitas coisas.</li> <li>d. Legal.</li> <li>e. Bem legal.</li> <li>f. Acho legal.</li> <li>g. Os joguinhos.</li> <li>h. Muito legal!</li> <li>i. É legal.</li> <li>j. Bom.</li> <li>k. –</li> <li>l. Legal.</li> <li>m. Eu acho legal e a gente aprende mais rápido.</li> <li>n. Eu acho um monte de coisas legais.</li> <li>o. Maneiro e legal.</li> <li>p. Legal.</li> <li>q. Tri massa!</li> <li>r. Mais ou menos.</li> <li>s. Legal.</li> </ul>
2. Por que é importante usar na escola tecnologias como internet, e-mail, portais educacionais e etc.?
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Para aprender mais.</li> <li>b. Para usar temos que ter senha e login, isto eu sei fazer.</li> <li>c. Nós precisamos aprender primeiro a usar a senha e o login para poder entrar no Portal Educacional.</li> <li>d. Não sei.</li> <li>e. Para nós aprendermos muito e para sermos muito espertos e inteligentes.</li> <li>f. Para saber tudo.</li> <li>g. Para saber tudo.</li> <li>h. Ah! É porque é legal para a gente.</li> <li>i. Para facilitar o trabalho.</li> <li>j. Para entrar precisamos de login.</li> <li>k. Para saber tudo.</li> <li>l. Para você aprender.</li> <li>m. Porque a gente aprende mais rápido.</li> <li>n. Porque a gente aprende mais coisas pesquisando na internet e etc.</li> <li>o. É importante porque os estudantes aprendem a usar o computador.</li> <li>p. Para aprender a mexer.</li> <li>q. Para aprender.</li> <li>r. Porque eu aprendo a mandar e-mails e etc.</li> <li>s. Para aprender mais.</li> </ul>
3. O que você mais gosta de fazer quando usa o LABIN?
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Jogar e entrar no Portal Educacional.</li> <li>b. Jogar joguinho.</li> </ul>

- c. De jogar.
- d. Jogar jogos.
- e. Jogar jogos e de estudar.
- f. Jogar "BEM 10".
- g. Jogar joguinhos.
- h. Entrar no Portal Educacional.
- i. Brincar.
- j. Entrar nos jogos.
- k. Jogar "COCO".
- l. Jogar.
- m. Jogar na internet.
- n. Posso jogar na internet.
- o. Usar o e-mail.
- p. Jogar jogos.
- q. Ir no Portal Educacional.
- r. Jogar.
- s. Entrar no Portal Educacional e Jogar.

## ANEXO B – RESPOSTA DOS PAIS AO QUESTIONÁRIO

<p>1. Como você observa a utilização de recursos tecnológicos nas atividades escolares?</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Ajuda e estimula a criança para pensar mais.</li> <li>b. Bastante positiva, pois é um incentivo para os alunos melhor utilizarem a internet.</li> <li>c. Percebo que a professora aborda os gêneros on-line, muitas vezes os comparando com o impresso e sua evolução, no caso da carta e do e-mail. Isso é importante para o trabalho escolar.</li> <li>d. Ótimo, pois prepara o aluno desde pequeno para entender as mudanças e acompanhar as novidades do futuro informatizado.</li> <li>e. Acho importante avanço no conhecimento, mas ainda considero os livros e o quadro-negro indispensável.</li> <li>f. É um recurso que ajuda no aprendizado.</li> <li>g. Observo como muito importante, pois cada vez mais as tecnologias estão mais avançadas e todo conhecimento é muito válido.</li> <li>h. Acho boa. Na medida. Acredito que não se deve esquecer e deixar de utilizar também os recursos pedagógicos básicos (tradicionais) de ensino. Creio que deveria/poderia ser mais utilizado em pesquisas, trabalhos e temas de casa.</li> </ul>
<p>2. Você considera esta aprendizagem importante para que?</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Para tudo. Conhecimento, dar segurança do que ela está fazendo, tirar dúvidas e na educação.</li> <li>b. Nos dias de hoje, não temos como ficar alheio as tecnologias, e este aprendizado gradativo e contínuo se torna sólido e produtivo.</li> <li>c. A aprendizagem a partir das tecnologias é importante, porque no cotidiano tudo está interligado com estes novos aparelhos.</li> <li>d. É importante pois faz com que ele use o raciocínio mais rápido e acompanhe o que acontece no mundo da tecnologia, ajuda no aprendizado dentro da sala de aula.</li> <li>e. Sim, devido a agilidade em busca de respostas para dúvidas.</li> <li>f. Esta aprendizagem é importante pois tudo que ela aprende leva para sempre. Depois pode contribuir para o trabalho.</li> <li>g. Para o desenvolvimento do aluno, para que ele tenha vários tipos de conhecimento.</li> <li>h. Para preparar o aluno para o mundo moderno e para o mercado de trabalho. Em um mundo totalmente movido pela informática, todo e qualquer aprendizado é válido, desde o mais simples, para os menores, como para os maiores, vai se aprimorando conforme a idade avança.</li> </ul>
<p>3. O que você observa no Portal educacional de positivo no processo de aprendizagem de seu filho (a)?</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Amplia o conhecimento da criança, não limitando ela só a sala de aula.</li> <li>b. Como não temos internet em casa não tenho oportunidade de ajudá-lo a desenvolver seus conhecimentos nesta área, está sendo muito bom.</li> </ul>

- c. Percebo que os jogos educativos são bem desenvolvidos e estão de acordo com a faixa etária dos alunos.
- d. Observo maior interesse dele em fazer as atividades postadas no portal. Ele gosta mais de fazer as atividades que dizem respeito ao portal do que as do livro.
- e. Não saberia dizer, por não acompanhar o portal.
- f. Ela pode treinar em casa o que aprendeu na escola.
- g. Observo principalmente a responsabilidade que cada aluno tem que ter com suas atividades no computador, os trazendo para total prática.
- h. A ligação e interação com o mundo tecnológico é muito válida e só vem à acrescentar na educação dos pequenos. Claro que, quando usada adequadamente e na medida correta. Exercícios lógicos, jogos que desenvolvem habilidades, raciocínio.

4. O que você observa que seu filho (a) já domina sobre internet, e-mails e outros recursos por computador?

- a. A minha filha domina total a internet, quando tem alguma dúvida procura a solução usando a própria internet.
- b. Pelo pouco que observo, quando há jogos e outras curiosidades sobre os dinossauros ele se acha, quanto os e-mails ainda não domina, mas é uma questão de costume, pois ele é capaz.
- c. O meu filho utiliza vários sites como: jogos, páginas publicitárias. Porém e-mails ou sites de relacionamentos não chamam a atenção.
- d. Quase tudo, ele só tem 8 anos, mas domina e aprende muito mais rápido, mais do que os adultos.
- e. Pesquisa assuntos de seu interesse na internet.
- f. E-mail e conversar.
- g. Primeiramente a internet e o próprio Portal Educacional.
- h. Acredito que domina todos esses recursos, porém, sempre sobre observação de um adulto. Páginas relacionamento, MSN pesquisas no Google.

5. Você já observou o ambiente do Portal Educacional que está a disposição de seu filho (a)? Que aspectos você considera positivo e qual você considera que necessitam ser aperfeiçoados ou modificados?

- a. Acho que tem que ampliar mais o conhecimento, meio limitado.
- b. Não observei ainda.
- c. Gosto dos jogos, porém que existe pouca divulgação no próprio site das atividades a serem desenvolvidas, além disso, seria muito interessante um layout mais visual para o público.
- d. Sim já observei, acho que contém muita informação, mas notei que o meu filho tem um pouco de dificuldade para entender alguns assuntos, talvez precise de mais orientação dos responsáveis.
- e. Não. Não saberia responder.
- f. Eu considero bem legal e não precisa no meu ver ser melhorado.
- g. Sim. Considero todos os aspectos muito positivos e acho que nada precisa ser modificado.
- h. Acho que está atendendo todas as necessidades da aluna F.

Visual moderno. Fácil de utilizar, chama a atenção da criança. Eu acho que

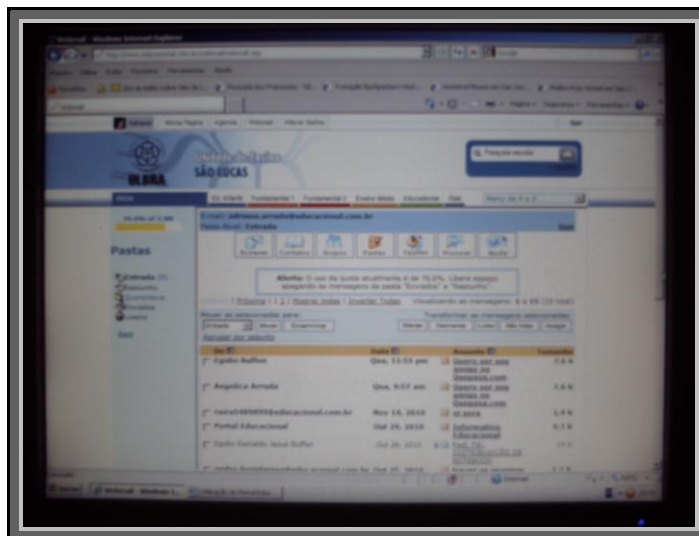
poderia ter ajuda, vídeo aula, por exemplo, com temas de maior dificuldade das crianças.

6. Você lê os informativos que chegam por e-mail (para seu filho) sobre o Portal educacional?

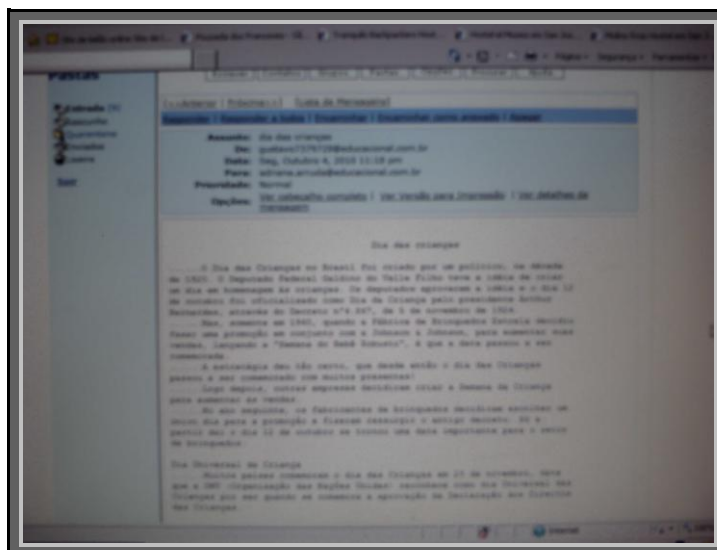
- a. A maioria das vezes na verdade ela e que lê e me fala.
- b. Não.
- c. Raramente. Os e-mails não chamam a atenção e o acesso a eles é bastante desestimulado, pois precisa colocar login, e-mail e depois procurar um link pequeno. Muitas palavras e pouca informação interessante.
- d. Sim, mas devo confessar que ele vê sempre na minha frente, e é quem me avisa quando chega um e-mail.
- e. Eu (mãe) não leio, mas meu marido lê e acompanha.
- f. Se for para o meu e-mail sim, demais só se for a pedido dela.
- g. Às vezes. Normalmente é ela mesma quem lê.
- h. Leio os informativos enviados pela escola para o meu e-mail pessoal.
- i. As vezes sim, leio mais os que recebo no meu e-mail.

## ANEXO C - IMAGENS COLETADAS DAS ATIVIDADES DO LABIN

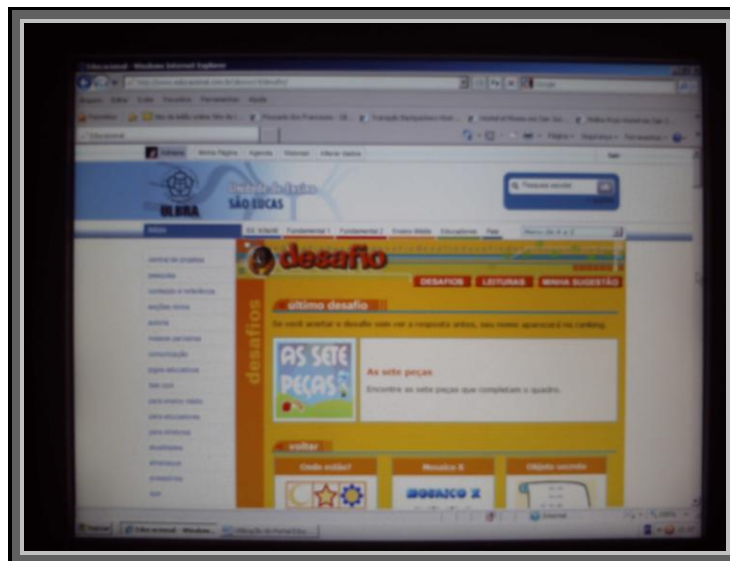
### 1. Imagem do acesso ao Webmail do Portal Educacional:



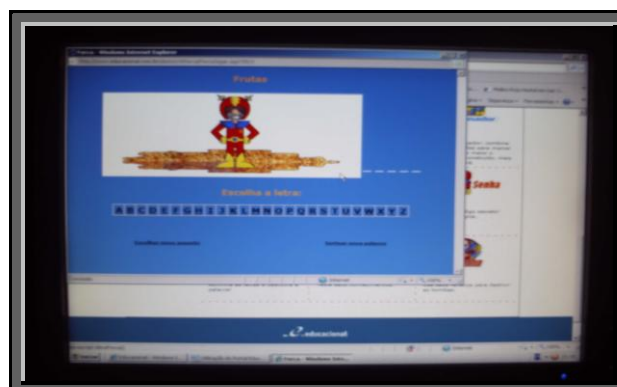
### 2. Pesquisa (busca pessoal do aluno) enviada por e-mail para a professora:



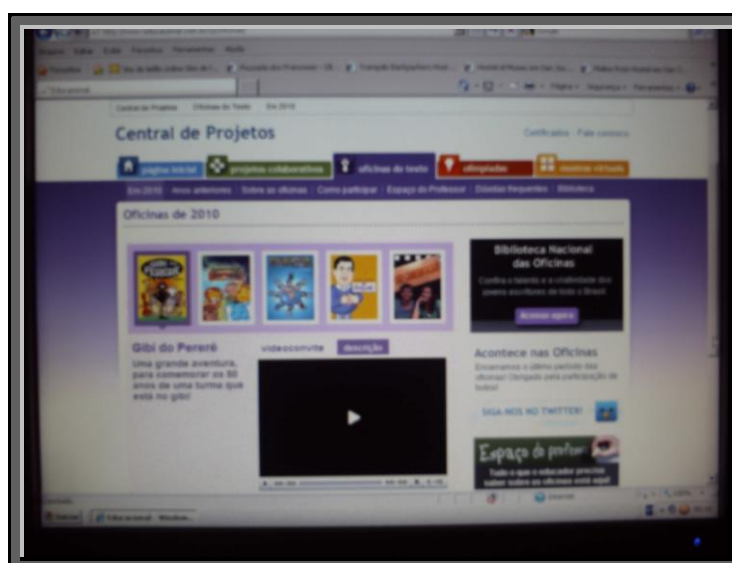
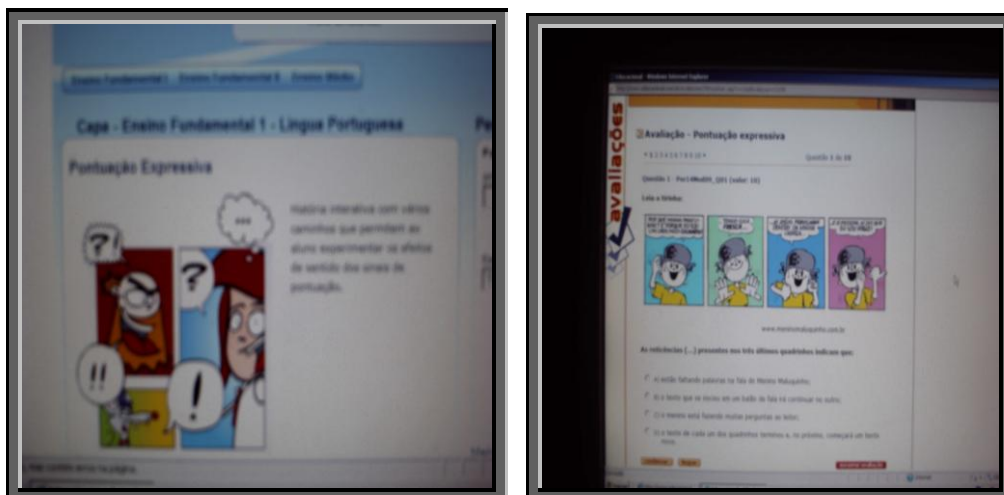
### 3. Imagens do recurso “desafio” do Portal Educacional:



### 4. Imagens de jogos de linguagem presentes no Portal Educacional:

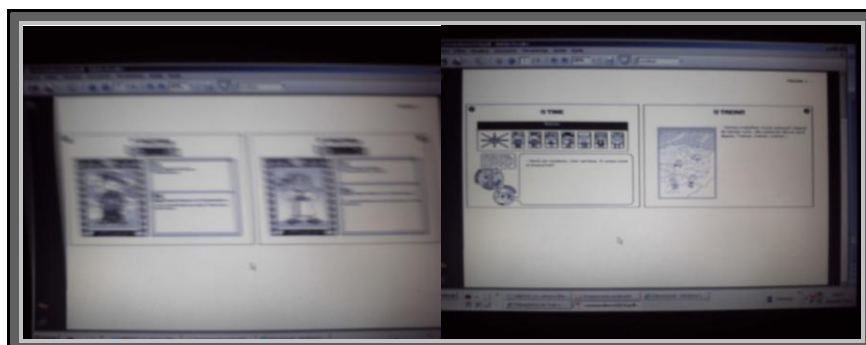


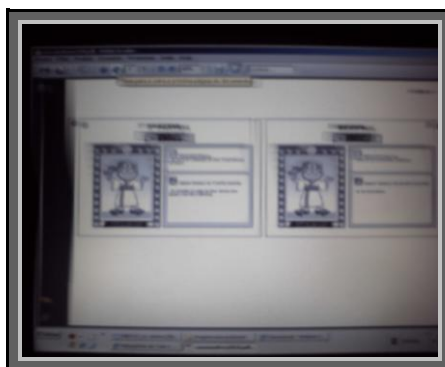
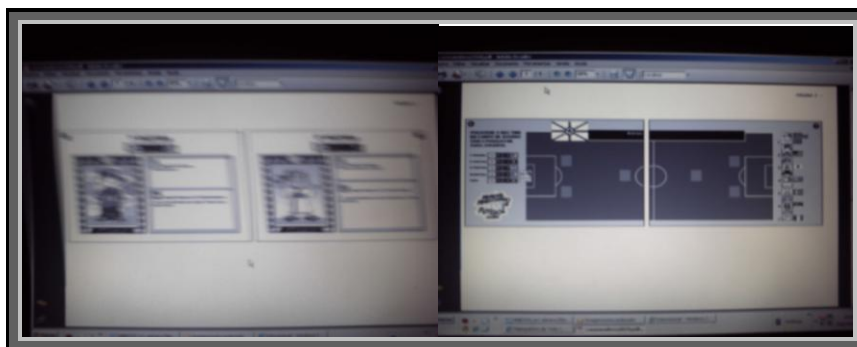




**Construtor de texto.**

**5. Livro produzido pelos alunos ao final do mês de agosto:**





## 6. Produzindo no "PAINT":

